



TRABALHADORES DO SECTOR SOCIAL (IPSS e Misericórdias)

EXIGEM MELHORES SALÁRIOS, RESPEITO PELOS DIREITOS LABORAIS, DIGNIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Desde sempre o 1º de Maio está associado à luta quotidiana dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, por horários dignos, por melhores salários, por valorização profissional e pelo respeito dos seus direitos.

Este ano as motivações para a celebração do Dia do Trabalhador são ainda maiores e mais fortes, consequência das circunstâncias que se vivem no País e fruto dos atropelos e dos abusos ocorridos nos locais de trabalho, onde muitas direcções fazem “*tabua rasa*” da legislação laboral e dos IRCT para as IPSS e Misericórdias, numa constante violação dos direitos dos trabalhadores.

Durante este período, muitas Direcções das IPSS e Misericórdias, têm demonstrado uma capacidade criativa surpreendente, sempre a seu favor e claramente contra os trabalhadores, sendo secundados neste processo pelas orientações e medidas do Governo que mais não tem feito do que apoiar o patronato em desfavor dos que diariamente através da sua força de trabalho asseguram as funções sociais do Estado e o funcionamento das Instituições.

Estando na linha da frente do combate, a assegurar funções sociais do Estado, os trabalhadores do sector social, à boleia do vírus estão a ser alvo de um ataque sem precedentes aos seus direitos, fruto da prepotência das entidades empregadoras e das políticas e orientações desajustadas para o sector.

Não tendo sido logo considerados como trabalhadores de primeira linha, isso não invalidou que desde o início do surto epidémico vissem os seus direitos ameaçados:

- **Milhares de trabalhadores em regime de *Layoff*, com redução do salário** e sem custos com a actividade para os Empregadores, decorrente da suspensão e encerramento de valências;
- **Coacção e imposição do gozo de férias** – Trabalhadores obrigados a gozar férias durante este período;
- **Mobilidade Funcional e Profissional** – trabalhadores obrigados a exercerem outras categorias e responsabilidades profissionais, sem formação para tal, com evidente atropelo por parte dos Empregadores do Código de Trabalho e das Convenções Colectivas de Trabalho;
- **Alteração unilateral dos horários de trabalho** – Trabalhadores que passaram a fazer horários de trabalho de 10, 12, 14 e mais horas seguidas;
- **Obrigaçao de regime de Internato e confinamento nas Instituições** – Trabalhadores forçados a permanecerem 7 e 14 dias em regime de internato nas instituições, sem poderem sair, privando-os da sua liberdade e do direito de estarem com os seus familiares e no seu domicílio;
- **Excesso de horas trabalhadas** sem o efectivo pagamento de horas suplementares nem gozo das folgas semanais;
- **Violação das normas de segurança e higiene no trabalho** - Ausência e falta de planos de contingência de prevenção e mitigação do vírus, ausência de material e equipamento de protecção individual, trabalhadores obrigados a dividir entre si o material de protecção ou a terem que usar o mesmo material de protecção durante vários dias ou turnos;
- **Violação do direito à saúde** – Trabalhadores dos lares e ERPI's com testes positivos, obrigados a manterem-se ao serviço e em isolamento conjuntamente com os utentes idosos também estes infectados;
- **Abuso de poder e coacção sobre os Trabalhadores**

Não só condenamos veemente, como não podemos deixar que estas situações se perpetuem indefinidamente no tempo, recorrendo ao medo da infecção e da doença, como se a situação de crise sanitária e de pandemia tivesse o poder de anular todos os direitos conquistados pela luta dos trabalhadores, e de uma nova era se tratasse, assim exigimos:

- **Cumprimento da Legislação Laboral e dos IRCT's do sector – CNIS e UMP!**
- **Aumentos salariais dignos!**
- **Modalidades e Horários de Trabalho dignos!**
- **Pagamento de todas as horas suplementares!**
- **Fim dos horários em “espelho”, do regime de internato e do confinamento dos trabalhadores nos locais de trabalho!**
- **Integração de todos os trabalhadores que foram sujeitos ao regime de *Layoff*!**
- **Cumprimento das normas de Higiene e Segurança no Trabalho!**
- **Material e equipamento de protecção individual em quantidade suficiente para as necessidades!**

No 1º de Maio, dia de enorme simbolismo para os trabalhadores, a FNSTFPS renova o compromisso de, conjuntamente com os trabalhadores, continuar a **lutar para defender a saúde e os direitos dos trabalhadores.**

Para o Sector Social, será sempre 1º de Maio enquanto as justas reivindicações dos trabalhadores não forem concretizadas!

VIVA O 1º DE MAIO!
VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES!
A LUTA VAI CONTINUAR!

SINDICALIZA-TE  **no STFPSCentro**
vai a www.stfpcentro.pt - **ficha de sindicalização**



Coimbra, Abril de 2020

Federação Nacional dos Sindicatos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais